



## Médicos querem proibir fumar dentro dos carros

**POLÊMICA** O objetivo é proteger as crianças do fumo passivo e reduzir o risco de acidentes. Os partidos falam em "fundamentalismo", mas os médicos



apontam riscos para a saúde. A Direção-Geral da Saúde admite que está a estudar o fenómeno. A medida é aplicada em vários países. **ATUAL** PÁGS. 6 E 7



Atual 3 Saúde pública

# Especialistas querem proibição de fumar dentro dos carros

**Fumo passivo.** Para proteger as crianças e pela segurança rodoviária, defendem que Portugal deve seguir o caminho de outros países e proibir o tabaco nos automóveis. Os habitáculos absorvem altos níveis de partículas cancerígenas

LUÍS GODINHO

Especialistas da Universidade do Minho, do Centro Hospitalar da Cova da Beira e do Hospital do Espírito Santo de Évora defendem que o Estado deve proibir o fumo no interior dos automóveis para evitar acidentes e a exposição das crianças ao fumo ambiental do tabaco (FAT).

"Deve ser proibido fumar no automóvel em primeiro lugar porque o cigarro, tal como o telemóvel, distrai o condutor e pode, por isso, contribuir para a ocorrência de um acidente. Mas quando estão crianças no interior, o problema é muito mais grave, pois o fumador expõe-nas ao fumo passivo", diz José Precioso, investigador e professor do Instituto de Educação da Universidade do Minho, autor de estudos sobre prevenção do consumo de tabaco.

Trata-se de uma matéria que está a ser estudada no âmbito da alteração à atual Lei do Tabaco, admite a Direção-Geral de Saúde. "Estamos a identificar a dimensão do risco de fumar junto a crianças nesse contexto [automóvel], mas ainda não foram preparadas as propostas que tracem a bicetriz dos vários estudos existentes", disse ao DN Francisco George, diretor-geral de Saúde.

Lembrando que as concentrações de substâncias tóxicas no habitáculo dos automóveis "facilmente atingem valores muito altos", sobretudo no inverno, José Precioso defende que o Estado deveria legislar no sentido de "proibir e aplicar coimas" a quem fumasse no interior de um automóvel "como se faz com o uso do telemóvel" e à semelhança do que já acontece noutros países (ver caixa nestas páginas). "Seria uma medida semelhante", refere.

"Os principais responsáveis pela exposição tabágica das crianças são os pais", frisa José Precioso, lembrando que quando se encontram no jardim de infância ou na escola estão "protegidas", uma vez que é proibido fumar.

"As crianças não podem continuar a ser expostas a agentes cancerígenos libertados por aqueles que têm obrigação

de os proteger, que são os seus pais. É uma forma de infligir maus tratos e por isso tem de ser regulamentada."

Teresa Cardoso, pneumologista do Hospital do Espírito Santo de Évora, não só defende a proibição como garante que as partículas cancerígenas libertadas pelo fumo do tabaco se mantêm no interior do automóvel "durante muito tempo".

É um problema "preocupante" a carecer de "atenção legislativa", concorda Sofia Ravara, responsável pela consulta de cessação tabágica do Centro Hospitalar da Cova da Beira e membro da Comissão de Tabagismo da Sociedade Portuguesa de Pneumologia. "Os pais começam a estar sensibilizados para não fumar dentro de casa, mas acham que no carro não há problema desde que a janela esteja aberta. Isso não é verdade."

Esta especialista classifica o automóvel como sendo "um dos locais mais contraindicados para fumar", não só por ser um espaço fechado em que se concentra o fumo mas também porque as partículas poluentes e cancerígenas do tabaco "acabam por aderir muito aos vidros, estofos e tapetes" (ver P&R ao lado).

"Há estudos que demonstram que fumar dentro de um carro, mesmo sem a presença de outras pessoas, origina uma concentração de poluentes muito elevada que não é eliminada." E que origina a exposição de crianças ao FAT. "Isto é muito preocupante porque os pais não estão sensibilizados para isso", conclui Sofia Ravara, defendendo que para além da proibição deveria igualmente ser lançada uma "campanha de sensibilização e educação para a saúde e explicação dos malefícios do tabagismo".

Questões de saúde à parte, José Manuel Trigos, presidente da Prevenção Rodoviária Portuguesa, diz não existir estudos recentes sobre o impacto do fumo na condução. "Os mais antigos demonstram que proibir o fumo a um condutor dependente do tabaco pode provocar um tipo de tensão e ansiedade mais prejudicial para a segurança na es-

Fumo passivo

**603**  
milhares

de mortes a nível mundial

**28%**

das quais são crianças. As crianças até aos cinco anos são as mais afectadas, com 5,9 milhões a desenvolver infeções respiratórias

**40%**

das crianças e cerca de 30% dos não fumadores vivem expostos ao fumo do tabaco

**50%**

das crianças são afetadas na região da OMS que integra Portugal



**Oito**  
milhões

de pessoas é a estimativa de mortes por causa do tabaco por ano até 2030

trada do que uma eventual distração por fumar", disse ao DN.

Por questões de saúde pública ou segurança proibir o fumo no interior dos carros é uma questão polémica, que gera acesso debate. Os partidos políticos ouvidos pelo DN (texto ao lado) dizem que a medida é "fundamentalista". Outros países, como a Finlândia e Canadá, já proibiram. No Reino Unido o debate está ao rubro.

## FISCALIZAÇÃO

### Testes de saliva mostram exposição

Uma eventual proibição do fumo no interior dos automóveis seria "muito difícil de fiscalizar", reconhece uma fonte da GNR, recordando que mesmo em relação ao uso do telemóvel durante a condução "é frequente verem-se atropelos à lei, apesar dos muitos milhares de multas que são passadas todos os anos". A exposição de crianças ao fumo do tabaco pode no entanto ser comprovada através de exames que permitem determinar a cotinina na saliva ou na urina. "A cotinina é um catabolito derivado da nicotina e persistente no organismo durante bastante tempo, que indica se a pessoa esteve exposta ao fumo do tabaco. É fácil monitorizar a exposição da criança. Basta recolher saliva e mandar analisar", explica José Precioso, garantindo não ter dúvidas de que futuramente "será proibido expor as crianças ao fumo do tabaco, tal como já é bater-lhes ou violentá-las psicologicamente".





P&R

## Partidos unem-se e dizem que medida é "fundamentalista"

Quais os riscos do fumo passivo nas crianças?

Teresa Cardoso, pneumologista do Hospital do Espírito Santo de Évora, diz estar demonstrado que a exposição das crianças ao fumo do tabaco "provoca doenças gravíssimas, designadamente infeções respiratórias mais frequentes, doenças respiratórias crónicas, como sucede com os fumadores, e maior tendência para o aparecimento de asma".

➤ **Maior exposição significa riscos mais agravados?**

"Se for uma exposição mais prolongada, até à adolescência, pode provocar doença coronária mais precoce", acentua a pneumologista.

➤ **O habitáculo dos automóveis tem características que agravem a exposição das crianças ao fumo do tabaco?**

Sim. Há por exemplo um estudo da Universidade de Aberdeen, na Escócia, segundo o qual a exposição dos menores dentro do carro é semelhante aos dos *pubs* em que é permitido fumar. Neste estudo foi instalado na boca de uma boneca um equipamento de última geração que monitorizava os níveis de fumo que seriam inalados pela criança. Os resultados permitiram concluir que, mesmo com as janelas do veículo abertas, a concentração de toxinas não chegava a um índice seguro para a saúde infantil.

➤ **Se fumar no carro com a janela aberta não resolve a exposição ao fumo passivo?**

Não. Mesmo assim verifica-se concentração de toxinas que as crianças absorvem até porque respiram mais depressa e o seu aparelho respiratório é mais sensível.

➤ **Se fumar quando estou sozinho no carro e arejar o meu filho corre riscos?**

Segundo Teresa Cardoso, as consequências de fumar no automóvel estão para além "daquilo que vemos e cheiramos". A especialista explica que "há partículas tóxicas muito

pequenas que ficam em suspensão durante muito tempo nos vários locais, seja em casa ou no carro, e são elas que são inaladas e chegam ao pulmão. Não sentimos o cheiro, mas essas partículas, cancerígenas, estão lá e chegam aos pulmões originando mais tarde doenças idênticas às do fumador".

➤ **Finlândia** O fumo em automóveis particulares que transportem menores de 18 anos é proibido na Finlândia, país onde dar tabaco a jovens pode significar seis meses de cadeia.

TABACO BE, PCP, CDS-PP consideram que Estado não deve decidir o que é da esfera privada. PS não se mostra chocado com a proibição

A proibição de fumar no carro – em nome da segurança rodoviária e da saúde das crianças ocupantes – é vista como demasiado "fundamentalista" pelos principais partidos com assento parlamentar.

"Não faz sentido que o Estado venha definir um aspeto que é da esfera privada de cada um", defende João Almeida, deputado e porta-voz do CDS-PP. "As limitações não podem ser para lá do razoável", explica o deputado do partido de coligação. João Semedo, do Bloco de Esquerda, entende que "do ponto de vista da segurança rodoviária até se entende porque já tive conhecimento de acidentes que foram causados por cigarros", diz o médico. "Mas acho que em relação à proteção das crianças, essa é uma questão que deve ser única e exclusivamente preocupação dos pais. Seria uma proibição demasiado fundamentalista."

Também o PCP considera "fundamentalista" e "prematura" falar de mais restrições ao fumo, numa altura em que a Lei do Tabaco foi recentemente alterada. "Temos de dar tempo ao tempo e esperar para ver como está a ser a lei aplicada no terreno, antes de proceder ou recorrer a mais alterações", defende Paula Santos, deputada do Partido Comunista.

Já o Partido Socialista não descarta a hipótese de concordar ou pelo menos discutir esta possibilidade. "Tudo o que seja afastar as distrações que um condutor possa ter, não me choca", explica António Serrano, ex-ministro da Agricultura de José Sócrates.

O PSD, apesar das várias tentativas por parte do DN, não se mostrou disponível para prestar declarações sobre o assunto.

Todos os partidos são unânimes num aspeto: as alterações que possam chegar ao Parlamento, relativas à Lei do Tabaco, agora, serão "prematuros". Mesmo quando se fala na proibição total de fumar em espaços fechados como restaurantes, bares e discotecas. "É preciso esperar pelo impacto da lei e as recentes alterações", dizem todos os partidos contactados pelo DN. "Ainda mais no contexto económico em que estamos", diz António Serrano. "Porque isso iria implicar novos investimentos por parte da indústria da restauração", concluiu.

FILIPA AMBRÓSIO DE SOUSA

### ONDE EXISTE

**EUA** A proibição vigora em vários locais dos Estados Unidos. Nalguns casos, como no estado do Utah, a legislação é particularmente dura, criminalizando o consumo do tabaco no interior dos automóveis.

**Canadá** Fumar com menores no carro é interdito desde maio de 2011.

**Chipre** Fumar se estiverem menores de 16 anos no carro é proibido.

**Austrália** No estado de South, Austrália, já existe a proibição de fumar dentro do carro onde estejam menores de 16 anos desde maio de 2007. O resto do país prepara-se para seguir o exemplo a partir de maio deste ano.

➤ **Finlândia** O fumo em automóveis particulares que transportem menores de 18 anos é proibido na Finlândia, país onde dar tabaco a jovens pode significar seis meses de cadeia.

### ONDE SE DISCUTE

**Reino Unido** A proposta de proibição surgiu depois de um estudo ter revelado que o fumo no interior de um automóvel expõe condutores e passageiros a 23 vezes mais toxinas do que num bar onde seja permitido fumar.

**Brasil** Acender um cigarro no interior de um automóvel onde viajem crianças, adolescentes ou grávidas pode valer uma multa de 220 euros (500 reais). A lei entra em vigor em Brasília no próximo dia 28 de março.

### ENTREVISTA: RUI PATRÍCIO

Advogado especialista em direito penal



"É aceitável aplicar-se a coima ao caso de crianças"

Esta proibição de não fumar dentro dos carros é possível de ser legal ou choca com algum direito individual?

Qualquer coima implica restrição de direitos individuais, quer na perspectiva do património, que é afetado pela coima, quer na perspectiva do direito cuja proibição está na base da coima, neste caso a liberdade de fruição do fumo. Só por si a restrição de um direito individual não é aceitável ou inaceitável; para formular essa conclusão é necessário ver qual é a razão de ser dessa restrição, e se a mesma é proporcional ao direito ou interesse que se quer proteger, neste caso a saúde de um terceiro. Se apenas se aplicar a coima ao caso de crianças, a minha opinião é de que é aceitável. Se se aplicar a adultos, em transporte individual privado, acho que não é, porque o adulto ir ou não com quem fuma é um ato voluntário e responsável.

Não se estará a enveredar por uma via demasiado proibicionista (proibição total de fumar em espaços fechados e agora dentro dos carros)?

É verdade que se vai no caminho do proibicionismo, mas essa é uma tendência que se tem vindo a acentuar, e creio que continuará, sobretudo num tempo marcado por medos e mitos vários.

E esta opção em matéria de segurança rodoviária, e não de proteção da saúde infantil, fará algum sentido, na sua opinião?

Penso que a proibição é aceitável em matéria de proteção da saúde infantil. Já não em matéria de segurança rodoviária, onde vai para lá da proporcionalidade e do equilíbrio necessários nestas matérias. Creio, aliás, que vai para lá do razoável, aproximando-se de um "fundamentalismo higiénico" muito próprio de alguns sectores das sociedades atuais. F.A.S.